

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

Edição IX

Capítulo 16

ESTRABISMO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ATENDIMENTOS POR ESTRABISMO NO BRASIL DE 2019 A 2024

ARTHUR SCHWARZ VIANA FERNANDES¹
GABRIELA CARDOZO MENDONÇA CURVO¹
IGOR VINICIUS SILVA SANTANA¹
JULIANA TIEMI PIVETA¹
BEATRIZ GOMES MAMEDE DE ARRUDA¹
NATÁLIA PETRY ALBERTI¹
LEONARDO VIEIRA FUTIGAMI¹
LORRAINE SILVA COELHO DAS NEVES¹

LUIZ GUILHERME PEREIRA E SILVA¹
LUIZ EDUARDO OKADA BARBOSA¹
MARIANA VOLPATO SILVA¹
PEDRO OTÁVIO GRAZZIOTIN BARBIERI¹
PEDRO DE ALMEIDA LOPES¹
GIOVANA PINHEIRO DE CARVALHO¹
LUCAS REZENDE PINTO¹

¹ Discente - Centro Universitário de Várzea Grande.

Palavras-chave: Epidemiologia; Estrabismo; Perfil Clínico.

DOI

10.59290/0958632020

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

O estrabismo é uma condição oftalmológica que consiste no desalinhamento binocular, prejudicando a capacidade de foco em ambos os olhos simultaneamente para um mesmo ponto. Esta patologia está entre as mais comuns de reduzir a acuidade visual no período escolar. A qualidade de vida é prejudicada tanto em crianças quanto em adultos com estrabismo, envolvendo problemas psicossociais e emocionais (RIBEIRO *et al.*, 2014; TADIOTTO *et al.*, 2022).

A identificação da patologia, na maioria das vezes, é precoce devido à inspeção inicial da condição de desvio ocular convergente ou divergente. Entretanto, no que se remete ao diagnóstico de estrabismo, não se limita a uma condição estética, mas a uma visão binocular anormal que pode evoluir com modificação da funcionalidade da visão, como a ambliopia. A consulta com o profissional oftalmologista sempre deve ser priorizada em situações em que prejuízos sociais e profissionais são desencadeados (TADIOTTO *et al.*, 2022).

A detecção precoce desses distúrbios é fundamental, principalmente no foco no desenvolvimento cognitivo e aprendizado do indivíduo no período escolar. No público infantil, as crianças geralmente não expõem suas dificuldades visuais aos pais, sendo este um dos obstáculos na detecção da patologia neste público em específico. Como medida inicial para triagem, a medida de acuidade visual é a principal, sendo utilizado o teste de hirschberg para o estrabismo (SOUZA *et al.*, 2019; MICHELINI *et al.*, 2022).

No Brasil, estima-se que a prevalência do estrabismo entre crianças ainda persiste como um problema de saúde pública e com maiores incidências com o passar dos anos. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar o

perfil epidemiológico dos atendimentos por estrabismo no Brasil entre os anos 2019 e 2024.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, com delineamento transversal e enfoque estatístico, direcionado à análise epidemiológica dos atendimentos por estrabismo no Brasil.

Os dados utilizados para apresentar as interações foram obtidos a partir do Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), sendo as variáveis referentes à região brasileira, sexo, faixa etária e raça entre o período de novembro de 2019 e novembro de 2024.

Para a apresentação dos resultados obtidos foram elaborados gráficos construídos no *software* Microsoft Excel. A discussão foi baseada em estudos recentes e relevantes sobre o tema, com o uso de artigos recuperados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, a partir dos descritores “Perfil em Saúde”, “Epidemiologia” e “Estrabismo”. Selecionou-se artigos em língua inglesa e portuguesa, resultando em 10 artigos selecionados.

Em última instância, por ser um estudo baseado em dados secundários e de acesso público, o estudo foi liberado da avaliação por comitê de ética em pesquisa em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma revisão de literatura e associada a uma coleta de dados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Vale ressaltar que as informações analisadas correspondem ao período compreendido entre novembro de 2019 e novembro de 2024. Assim, estas características comple-

mentam a ilustração do perfil em saúde de pacientes brasileiros internados por estrabismo no Brasil.

Região demográfica

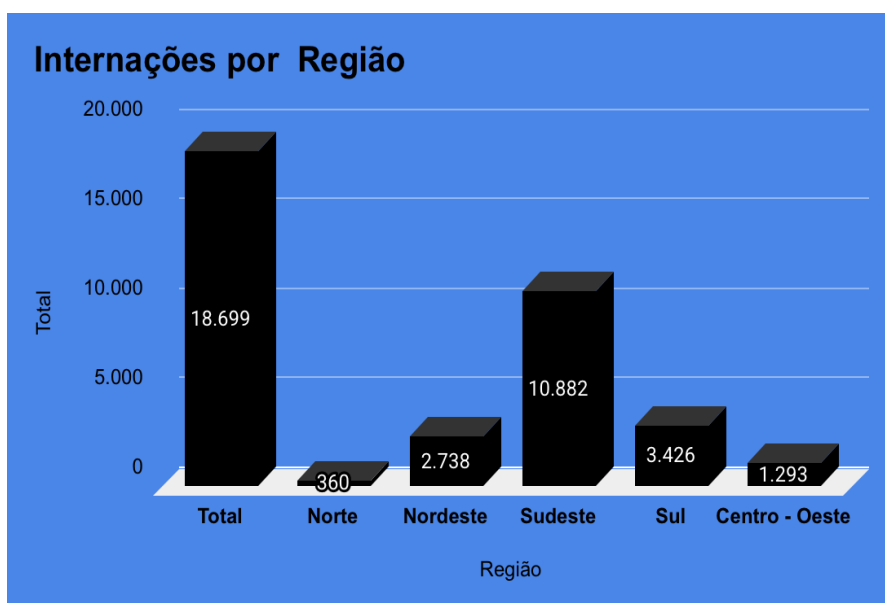
No **Gráfico 16.1**, verifica-se a relação entre o número de internações por estrabismo e as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Conforme os resultados analisados, verifica-se que a maioria das internações corresponde à região Sudeste, com 10.882 internados por estrabismo no Brasil. O número de hospitalizações na região Sudeste ultrapassa 50% do total de registros estudados. A região mais prevalente, em específico, leva consigo maior de-

sempenho tecnológico e maior crescimento populacional que as demais regiões. Nota-se que existem mais centros oftalmológicos especializados em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, assim como as demais da região Sudeste, o que resulta tanto em diagnósticos precoces de estrabismo na população, quanto em seu tratamento adequado.

Os registros são compatíveis com um estudo que analisa o perfil epidemiológico de estrabismo na população pediátrica no Brasil, evidenciando maiores registros na região Sudeste, seguida por Sul, Nordeste e Centro-Oeste, sendo a região Norte a que apresenta menor número de registros (SANCHES GUERATO *et al.*, 2025).

Gráfico 16.1 Internações por estrabismo por região



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

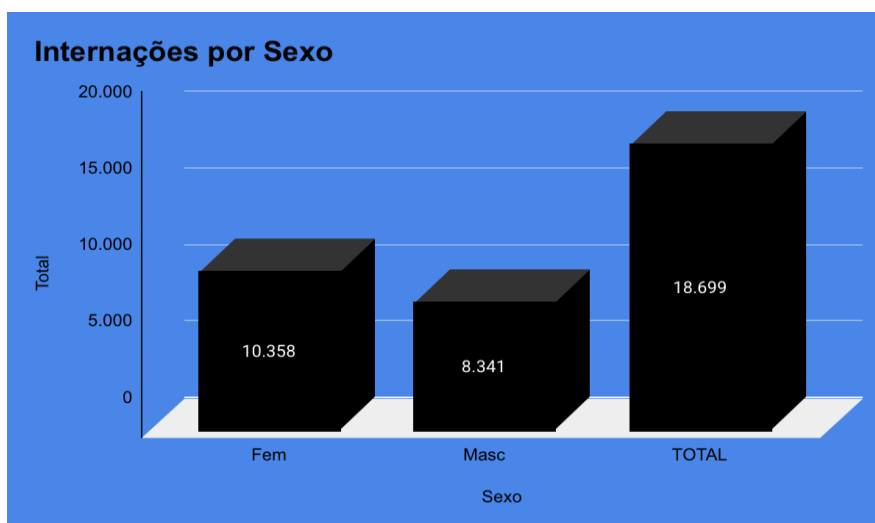
Gênero e sexo

No **Gráfico 16.2**, verifica-se a associação entre o número de internações por estrabismo entre os gêneros masculino e feminino.

A análise de dados revela uma predominância das internações por estrabismo pelo gênero feminino com 10.358 registros, ocupando mais

da metade da amostra analisada de internados pela doença. Este dado é condizente com a literatura, assim como os registros de um estudo realizado em uma universidade da cidade de Niterói no estado do Rio de Janeiro, em que a população feminina apresentou 56,7% de alterações oftalmológicas (LUCENA *et al.*, 2019).

Gráfico 16.2 Internações por estrabismo por sexo



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

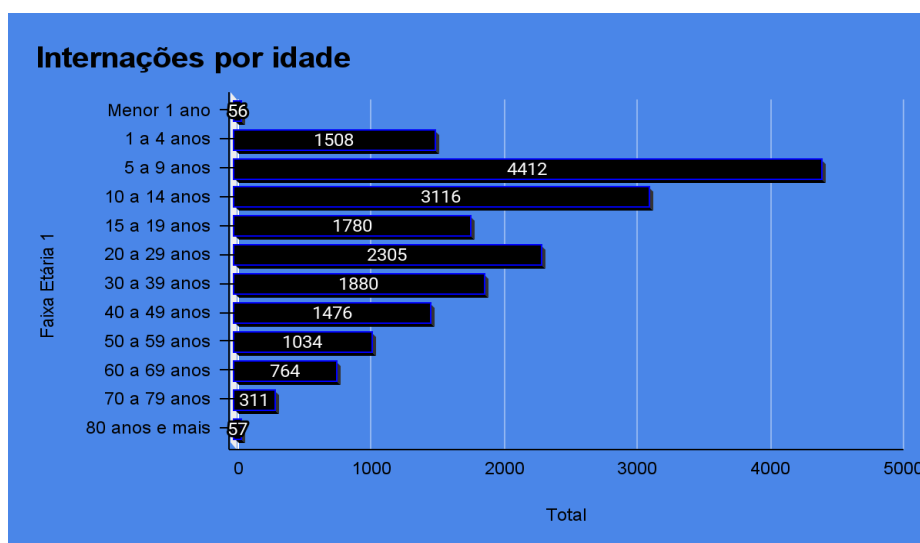
Faixa etária

No **Gráfico 16.3**, verifica-se o número de internações por faixa etária dos indivíduos.

Ao analisar as internações por faixa etária, observa-se uma prevalência entre as idades de 5 a 9 anos (4.412 registros), assim como elevados números entre 10 e 14 anos (3.116 registros). O diagnóstico e as hospitalizações nestas faixas etárias estão relacionados com o prejuízo escolar, uma vez que nessa faixa fica evidente a suspeita de algum déficit visual em períodos

que são testadas a cognição e a intelectualidade dos indivíduos. Em idade jovem, são realizadas internações para realização da correção cirúrgica, a fim de evitar atraso durante todo o processo de aprendizado e melhora da qualidade de vida. Tais informações são semelhantes a estudos realizados sobre hospitalizações da população em geral no Brasil e ao estudo epidemiológico em foco pediátrico de internações por estrabismo (SANCHES GUERATO *et al.*, 2025; OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Gráfico 16.3 Internações por estrabismo por faixa etária



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

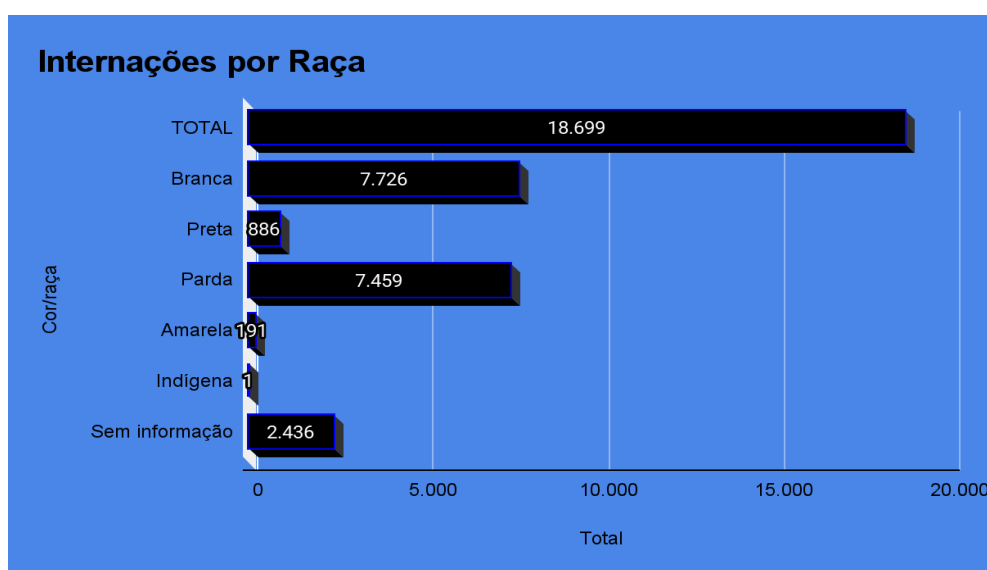
Raça

De acordo com o **Gráfico 16.4**, analisa-se o número de internações por raça dos indivíduos.

Quanto à raça, a população branca apresentou maior prevalência entre os dados analisados (7.726 registros), seguida pela população parda (7.459 registros). Não foram identificados muitos estudos que comentam o motivo dessa predominância. A justificativa está entrelaçada

com o crescimento urbano assim como a predominância desta população nos centros, a exemplo da região Sudeste (onde a população é predominantemente branca), que carrega a maioria dos registros por estrabismo. Este dado acompanha estudos realizados na população pediátrica entre os anos de 2014 e 2024 (SANCHES GUERATO *et al.*, 2025).

Gráfico 16.4 Internações por estrabismo por raça



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

CONCLUSÃO

A partir do estudo vigente, observa-se maior prevalência de internados nas regiões Sudeste e Nordeste, em detrimento das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste. Este fato destaca uma maior necessidade de aprimoramento da atenção primária e centros especializados nas regiões menos

popularizadas do país, com ênfase na investigação precoce e manejo adequado desde o diagnóstico ou identificação de riscos de desenvolver uma doença visual até o atendimento de um indivíduo com estrabismo. O sexo mais dominante das internações é o feminino, assim com a faixa etária entre 5 a 9 anos. As populações branca e parda ocupam os maiores registros da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, B.M. *et al.* Prevalência de fatores predisponentes de baixa visual em uma população de jovens do Colégio Universitário Geraldo Reis em Niterói – RJ. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 78, p. 380, 2019. doi: 10.5935/0034-7280.20190165.

MICHELINI, I.V. *et al.* Músculos acessórios e estrabismo: causa ou coincidência? *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 81, 2022. doi: 10.37039/1982.8551.20220024.

OLIVEIRA, M.P.B. *et al.* Epidemiologia das hospitalizações relacionadas ao estrabismo no Brasil: uma análise abrangente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, p. 1444, 2024. doi: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p1444-1454.

RIBEIRO, G.B. *et al.* Quality of life of patients with strabismus. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 77, 2014. doi: 10.5935/0004-2749.20140027.

SANCHES GUERATO, G. *et al.* Perfil epidemiológico do estrabismo na população pediátrica. *Fundamentos e Práticas Pediátricas e Neonatais*, v. 22, p. 34, 2025.

SOUZA, A.G.G. *et al.* Evaluation and screening of visual acuity in early childhood schoolchildren. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 78, 2019. doi: 10.5935/0034-7280.20180107.

TADIOTTO, T.F. *et al.* Quality of life in children with strabismus. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 81, 2022. doi: 10.37039/1982.8551.20220018.